



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

EWERTON MARINHO DE AGUIAR

**REPRESENTATIVIDADE E QUEBRA DE ESTEREÓTIPOS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL ATRAVÉS DO CINEMA: HISTÓRIAS DAS PRINCESAS TIANA E
MOANA**

**GUARABIRA – PB
2021**

EWERTON MARINHO DE AGUIAR

**REPRESENTATIVIDADE E QUEBRA DE ESTEREÓTIPOS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL ATRAVÉS DO CINEMA: HISTÓRIAS DAS PRINCESAS TIANA E
MOANA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

Área de concentração: Educação Étnico-racial na Educação Infantil e Intermédias.

Orientador: Prof. Me. Julio César Pereira dos Santos.

**GUARABIRA – PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A234r Aguiar, Ewerton Marinho de.
Representatividade e quebra de estereótipos na educação infantil através do cinema [manuscrito] : histórias das princesas Tiana e Moana / Ewerton Marinho de Aguiar. - 2021.
45 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Educação Étnico Racial na Educação Infantil) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Prof. Me. Júlio César Pereira dos Santos, Departamento de Educação - CH."

1. Educação étnico-racial. 2. Filmes. 3. Tiana. 4. Moana. I.
Título

21. ed. CDD 372.24

EWERTON MARINHO DE AGUIAR

REPRESENTATIVIDADE E QUEBRA DE ESTEREÓTIPOS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL ATRAVÉS DO CINEMA: HISTÓRIAS DAS PRINCESAS TIANA E MOANA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

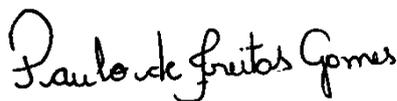
Área de concentração: Educação Étnico-racial na Educação Infantil e Intermédias.

Aprovada em: 17/06/2021.

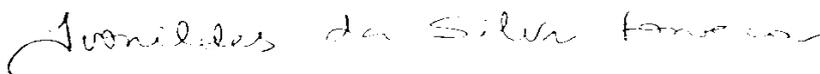
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Julio César Pereira dos Santos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Paulo de Freitas Gomes
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Profa. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A MAINHA por sempre acreditar em mim
até mesmo quando eu desacreditava,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus por ser meu mantenedor, me dando forças para que a cada barreira eu não caísse e que caso viesse cair pudesse levantar e continuar minha jornada.

A minha mãe, minha irmã e minha avó (*in memoriam*), por serem mulheres fortes, guerreiras e exemplos em minha vida. Mulheres essas que sempre deixaram transparecer o quanto lhes dou orgulho e o quanto me amam.

Não posso deixar de agradecer aos meus amigos que depositaram e depositam suas confianças em mim. Mesmo sendo falho conseguem me compreender e quando deles eu preciso estão dispostos a me erguer a mão e se disporem a seguir juntos comigo.

Agradeço também aos meus alunos, pois eles são o motivo pelo qual não deixo meu conhecimento estagnar e acima de tudo vigoram minhas forças para acreditar que a educação é capaz de mudar o mundo.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial, ao meu orientador Júlio César que com sua paciência e dedicação conseguiu orientar a construção desse trabalho. Não posso esquecer do professor Waldeci e das professoras Rita Rocha, Sheila Melo e Ivonildes Fonseca, que contribuíram ao longo dessa jornada acadêmica, por meio das disciplinas e debates.

A todos meu muito obrigado! A confiança de vocês me fez chegar até aqui!

“Contos de fada podem se tornar realidade, você só precisa fazê-los acontecer, tudo depende de você.”

Tiana
(A princesa e o sapo)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender como os filmes *A princesa e o sapo* (2009) e *Moana: um mar de aventuras* (2016) produzidos pela *Walt Disney Company*, podem contribuir para o trabalho com questões étnico-raciais no que diz respeito à representatividade e a quebra de estereótipos da criança negra. Partindo desse pressuposto inicialmente realizamos uma contextualização dos dois filmes de maneira que os pontos principais das animações pudessem ser expostos e compreendidos. Por conseguinte, propusemos como esses filmes podem fazer parte do processo de ensino e aprendizagem com subsídio na Lei 10.639 de janeiro de 2003, a qual estabelece o ensino da história da África e dos povos afro-brasileiros e africanos. Esses filmes podem ser recursos audiovisuais que trazidos para a sala de aula podem contribuir para uma abordagem das relações étnico-raciais de maneira a garantir a promoção do respeito e da valorização da pessoa negra enquanto sujeito histórico que de maneira ativa participou da formação da cultura brasileira.

Palavras-Chave: Educação étnico-racial. Filmes. Tiana. Moana.

ABSTRACT

This paper aims to understand how the films *A Princesa e o Sapo* (2009) and *Moana: A Sea of Adventures* (2016) produced by the Walt Disney Company, can contribute to the work with ethnic-racial issues with regard to representation and the breaking of stereotypes of the black child. Based on this assumption, we initially contextualized the two films so that the main points of the animations could be exposed and understood. Therefore, we proposed how these films can be part of the teaching and learning process with subsidy in Law 10.639 of January 2003 that establishes the teaching of the history of Africa and the Afro-Brazilian and African peoples. These films can be audiovisual resources that brought to the classroom can contribute to an approach to ethnic-racial relations in order to guarantee the promotion of respect and appreciation of the black person as a historical subject who actively participated in the formation of Brazilian culture.

Keywords: Ethnic-racial education. Films. Tiana. Moana.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Princesa Tiana do filme <i>A princesa e o sapo</i> (2009).....	15
Figura 2 – Cena do filme onde aparece a família de Tiana e a vizinhança.....	16
Figura 3 – Tiana e Charlotte.....	17
Figura 4 – Tiana trabalhando no <i>Duke's café</i>	18
Figura 5 – Príncipe Naveen.....	19
Figura 6 – Tiana beijando o sapo.....	20
Figura 7 – A transformação de Tiana após o beijo.....	20
Figura 8 – Princesas da Disney.....	21
Figura 9 – Naveen negando ajuda a Tiana para juntos remarem a jangada.....	22
Figura 10 – Tiana e Naveen se beijam.....	23
Figura 11 – Transformação de Tiana e Naveen em humanos.....	23
Figura 12 – Tiana's Palace.....	23
Figura 13 – Moana ainda bebê tendo contato com o mar.....	24
Figura 14 – Moana de Motu Nui.....	25
Figura 15 – Maui.....	25
Figura 16 – Moana partindo para a sua jornada de aventuras.....	26
Figura 17 – Moana encontrando e enfrentando Maui.....	27
Figura 18 – Tamatoa capturando Moana.....	28
Figura 19 – Moana enfrentando os Kakamoras.....	28
Figura 20 – Encontro de Moana com Te Ka.....	29
Figura 21 – Encontro de Moana e Maui com a deusa Te Fiti.....	30
Figura 22 – Moana e seu pai no fim do filme com o povo da aldeia retornando aos costumes de serem navegadores.....	31
Figura 23 – Encontro de Moana e sua avó após a morte.....	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – A cultura negra em sala de aula.....	35
Quadro 2 – Possibilidades positivas do uso dos filmes <i>A princesa e o sapo</i> (2009) e <i>Moana: um mar de aventuras</i> (2016) em sala de aula.....	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	CONTEXTUALIZANDO OS FILMES “A PRINCESA E O SAPO” (2009) E “MOANA: UM MAR DE AVENTURAS” (2016).....	14
2.2	REPRESENTATIVIDADE DA CRIANÇA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DOS FILMES: TIANA E MOANA.....	31
3	METODOLOGIA	39
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	FONTES DE ANÁLISE	43
	REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

A partir dos estudos realizados no curso de Especialização em Educação Étnico-racial na Educação Infantil foi possível realizar essa pesquisa considerando as vivências que se pode ter em uma sala de aula de educação infantil, salientando que as abordagens no uso de filmes na sala de aula podem sofrer modificações de acordo com a realidade que elas podem ser aplicadas.

A infância é um período de descobertas, é o período em que as crianças têm as suas primeiras percepções de mundo. O ingresso à escola marca o início de uma fase maior de aprendizados, a socialização com outras crianças e com outros adultos é um aspecto pertinente à vivência das crianças na escola.

Durante a infância as crianças têm seu senso de curiosidade aguçado, é nesse período que elas vivenciam a “fase dos porquês”, onde quase tudo é fonte de questionamento. Considerando esse momento vivido pelas crianças é preciso que se haja uma pré-disposição para se tentar responder as suas inquietudes.

Como mencionamos, na educação infantil há a socialização das crianças, por se tratar de um momento que ocorre dentro da escola que é um espaço multifacetado, sabemos que as crianças irão se deparar com outras diferentes delas, cada uma com suas características físicas (cor do cabelo, cor dos olhos, altura, etc.) e comportamentais (mais tímida, mais falante, mais brincalhona, etc.).

A partir dessas concepções, o trabalho dentro da sala de aula se baseia no reconhecimento do eu e respeito do outro, uma vez que a garantia dos direitos é para todos. O trabalho do/a professor/a nesse contexto é fomentar o respeito e a valorização das diferenças que sua turma pode apresentar, tendo como base o espaço social em que elas estão inseridas.

Quando o/a professor/a permite que os alunos/as se expressem e estimula aqueles que têm dificuldade em se expressar ele passa a conhecer a realidade vivida por esses alunos/as. É a partir daí que o trabalho docente visará a abordagem de metodologias que permitam fazer com que o autoconhecimento aconteça, o reconhecimento das diferenças também aconteça, e acima de tudo a promoção do respeito venha de fato existir.

Não é apenas mostrando que um é diferente do outro e que devemos nos respeitar que haverá essa construção do respeito mútuo. O/a professor/a pode trazer para as aulas recursos que chamem a atenção dessas crianças e lhes

permitam observar e refletir sobre a importância de cada uma para o meio em que vivem. Além do mais é possível fazer com que haja um resgate de personagens da cultura pop que contribuíram para a formação da população brasileira de maneira que estereótipos sejam quebrados.

Os filmes são recursos audiovisuais que cativam as crianças e por esse motivo permitem que elas tenham sua atenção voltada para as imagens e falas que são exibidas. Dessa maneira, esse tipo de recurso pode trazer mensagens de determinação, de luta pelos sonhos e de respeito, por exemplo.

Filmes que envolvam magia, vida de seres inanimados, princesas e príncipes acabam ganhando o gosto das crianças. No entanto, há uma repetição no enredo proposto pela maioria dos filmes, iniciando pela princesa que tem um sonho a realizar, nesse percurso encontra o príncipe com quem se aventura no filme em meio às adversidades que surgem, findando com a união dos dois e o tão famoso “felizes para sempre”.

No entanto, algumas princesas estão rompendo com esse enredo, pois algumas não encontram o príncipe e nem muito menos chegam a se casar, é o caso de Moana personagem do filme *Moana: um mar de aventuras* produzido pela Disney e lançado em 2016. Nessa produção a personagem rompe com os estereótipos trazidos por outras princesas da mesma produtora, pois temos na personagem uma moça que não é branca, nem tem a cintura fina ou o sonho de casar. Pelo contrário, é uma personagem que não gosta de se intitular como princesa e que se aventura pelos mares para buscar a restituição da aldeia em que vive.

Anterior a Moana, a Disney lançou em 2009 a princesa Tiana, sendo ela a primeira princesa negra da Disney, mas sua história segue o mesmo enredo das demais, a busca pelo sonho, o encontro com o príncipe e o sonhado: “felizes para sempre”, enredo esse que não é seguido por Moana.

Considerando o acesso aos filmes por meio da escola e a mensagem por eles trazidos decidimos trazer esse recurso para a abordagem de questões pertinentes à representatividade da pessoa negra que eles mostram de maneira que as crianças percebam que a pessoa negra também é protagonista na construção da história.

Para a realização desse trabalho vários fatores foram levados em consideração, o primeiro deles é o fato de considerar o mundo mágico da infância como um subsídio para se trabalhar questões étnico-raciais, onde novos

personagens podem ser apresentados a fim de contribuir para uma ampliação das imagens que as crianças já têm.

Apresentar uma princesa negra que beija o sapo e se transforma em sapo como é o caso de Tiana, ou até mesmo uma princesa que não tem príncipe, mas que escala montanhas, desbrava os mares e lidera sua tribo como acontece com Moana, é romper com os estereótipos das princesas até então apresentadas nas histórias que são contadas e/ou retratadas nos filmes.

É a partir daí que outras questões podem ser levadas em consideração, como o protagonismo negro, deixando de lado a imagem de vilão ou subalterno, mostrando que há uma resistência e força negra na luta pela igualdade e pela promoção de direitos, deixando de lado a imagem distorcida do negro que a história contada pelos brancos insiste em apresentar.

Pensando nessas ideias de como trabalhar a imagem do negro como sujeito histórico e construtor de sua própria história diferente do que nos contam, a partir da análise de filmes que as crianças têm acesso, se pensou nesse trabalho a fim de trazer para a sala de aula da educação infantil essas questões de maneira que os filmes possam contribuir com esse trabalho pelo fato de apresentarem elementos que são atrativos para as crianças.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contextualizando os filmes “*A princesa e o sapo*” (2009) e “*Moana: um mar de aventuras*” (2016)

Quem não gostaria de viver um conto de fadas? Ainda mais os contos que são retratados pelos filmes da Disney com muito amor, aventura, música e magia. Sendo assim, a imaginação flui e nós podemos viajar por dimensões mágicas.

No entanto, as princesas e príncipes que os filmes da Disney nos apresentam não nos são semelhantes quanto a cor da pele, o estilo do cabelo e nem a forma física do corpo. As histórias podem ser instigantes, mas os personagens destoam de nossa realidade.

Esses padrões de princesa da Disney, cujas personagens não são negras e possuem fenótipos semelhantes, iniciou com a Branca de Neve no filme *Branca de Neve e os sete anões* (1937), posteriormente temos a *Cinderela* (1950), o padrão se repete com a Aurora do filme *A bela adormecida* (1959), vale ressaltar que nos filmes tanto Aurora quanto Branca de Neve não são vistas casando com os príncipes. No filme *A pequena sereia* (1989) é apresentada Ariel que é uma nova princesa na forma de sereia. Embora Bela do filme *A Bela e Fera* (1991) decida casar com a Fera que se transforma em um príncipe nos filmes não temos a cena de seu casamento. Jasmine do filme *Aladdin* (1992) é princesa de nascença, filha de um sultão e é a primeira princesa não-caucasiana da linha de princesas da Disney. No filme *Pocahontas* (1995) aparece a personagem Pocahontas que é filha de um chefe de uma tribo indígena, mas é discutível se esse fato a torna princesa, nesse caso a primeira princesa da América. Como falar de representatividade se todas as princesas seguem esse mesmo padrão que não condiz com a realidade de uma pessoa negra?

Fugindo dos padrões de princesa que até então eram lançadas, no ano de 2009, a Disney lançou a primeira princesa negra: Tiana (ver figura 1), do filme *A princesa e o sapo*. No entanto, essa princesa possui os mesmos padrões físicos das demais princesas a não ser pela cor de sua pele. Mas vale ressaltar que Tiana representa a quebra de estereótipos mostrando que as princesas também podem ser negras.

Figura 1: Princesa Tiana do filme *A princesa e o sapo* (2009)



Fonte: Google imagens

É válido analisar que mesmo Tiana sendo negra, ela ainda apresenta características físicas que lembram as princesas que a antecedem. Esses padrões causam uma aproximação dela com as princesas brancas, isso pode estar relacionado ao fato de querer a aceitação do público que vem acompanhando as princesas que já foram lançadas. No entanto, a aparição de Tiana pode ser visto também como um pontapé inicial para diversos personagens que fujam dos padrões e quebrem estereótipos.

As crianças que até então se deparam com padrões eurocêntricos na construção imagética das princesas a partir de Tiana podem ter outra visão de princesa. O sonho de ser princesa e ter um príncipe agora se aproxima um pouco mais das crianças negras.

Quando não-brancos são convocados, eles são frequentemente colocados na periferia (no canto esquerdo da tela da TV) da ação; papéis instigantes, de líder do grupo, são para os garotos brancos. Personagens negros nos comerciais de crianças muitas vezes dançam e jogam basquete [...]. Por fora da realização consciente de seus expectadores, os comerciais de crianças que usam atores não-brancos reproduzem hierarquias raciais que privilegiam os brancos (STEINBERG; KINCHELOE, 2001, p. 44).

Considerando a fala dos autores, se fizermos uma análise dos personagens negros podemos notar que eles ocupam papéis subalternos nas produções, onde geralmente chegam a ser os vilões ou simplesmente os empregados de personagens brancos. Durante décadas esses estereótipos perpassaram gerações e

nos foram apresentadas, o que permitiu a disseminação de um modelo ideal de princesa.

Analisando o filme *A princesa e o sapo* inicialmente vemos Tiana quando criança, nessas cenas em que ela aparece é mostrado o lugar em que ela mora que é um bairro simples, onde os moradores são pessoas negras.

Figura 2: Cena do filme onde aparece a família de Tiana e a vizinhança



Fonte: Google imagens

Na cena do filme somos capazes de perceber há uma desigualdade social no que diz respeito ao modo de vida das pessoas do bairro onde Tiana mora com os demais lugares da cidade que são retratados no filme. Mas, também percebemos a união que essa comunidade apresenta, o que nos remete à resistência do povo negro durante o período da escravidão e posterior período de discriminação racial.

Sobre esses espaços de resistência, como o bairro em que Tiana mora, por exemplo, Nogueira (2017) diz que:

São nesses territórios negros e periféricos que a força do capital e do Estado fincam suas mais perversas raízes. Porém, são nesses territórios que surgem expressões de resistências culturais e políticas, sobretudo por parte da juventude, que consegue construir experiências de sociabilidade e lutas alternativas e descolonizadoras, em face de um poder cada vez mais vil e agressivo contra as comunidades e populações negras. (p. 5)

Com base na fala do autor, levando em consideração o que o filme mostra, é notória a condição de exploração a que a população negra está submetida. Uma vez que temos uma sociedade regida pelo capitalismo que tende obter lucros e para isso busca cada vez mais mão-de-obra barata, bem como o Estado onde os políticos veem nas populações periféricas sua fonte de votos, pelo fato de serem comunidades com baixos níveis de escolaridade.

Esse anseio pelo poder por parte das classes dominantes demonstra que a exploração vivida a séculos atrás com a chegada dos negros para serem escravizados aqui no Brasil continua, entretanto, de uma maneira um tanto quanto velada, a fim de não causar alarde na população.

Tiana durante as cenas seguintes demonstra não querer ser princesa, mas sim proprietária de um restaurante. Em uma das cenas do filme ela e sua amiga Charlotte aparecem atentas à história contada pela mãe de Tiana acerca de uma princesa que ao beijar um sapo o transforma em príncipe. Durante a história Charlotte se mostra toda empolgada enquanto a sua amiga afirma que nunca beijará um sapo. Nesse espaço temporal temos a mãe de Tiana que está costurando um vestido de princesa para Charlotte que tem consigo o sonho de ser uma princesa.

Na imagem percebemos as diferenças das duas iniciando pela maneira de se vestir. Vejamos:

Figura 3: Tiana e Charlotte



Fonte: Google imagens

Charlotte aparece toda fantasiada de princesa, enquanto Tiana usa apenas umas simples coroa. Nesse contexto podemos ter uma noção do quanto o modo de vida das duas é diferente, pois Eudora, a mãe de Tiana, trabalha para a família de

Charlotte, e é esse motivo que faz com que ambas apareçam juntas na cena, o fato da mãe dela estar nesse local a trabalho.

O filme se passa na década de 20, onde o movimento feminista está dando seus primeiros passos, também é o início da Era do Jazz¹, percebemos isso ao longo do filme. Esse período é marcado pela prosperidade do pós-guerra bem como do *American Way of Life*, que é uma expressão usada para representar um estilo de vida que seria referência para a maioria dos habitantes do EUA.

Essa cena marca o início do filme para que posteriormente seja mostrada a realidade a qual Tiana vive com sua família, como mencionado anteriormente. São essas cenas que traçam o destino dela na história, pois juntamente com seu pai ela divide o amor pela cozinha, é de onde sai o seu sonho em abrir seu próprio restaurante.

No filme é mostrada a dupla jornada de trabalho de Tiana, que trabalha de garçonne de dia e a noite, a fim de juntar dinheiro para poder realizar seu sonho, já que seu pai acaba falecendo.

Figura 4: Tiana trabalhando no *Duke's café*



Fonte: O autor

O árduo trabalho de Tiana nos remete a uma exploração que as pessoas escravizadas foram submetidas. Onde arrancadas de suas terras tinham que trabalhar para os donos das terras sob condições de trabalho desumanas, sujeitos inclusive a castigos físicos.

A imagem de Tiana é associada à imagem de uma mulher que por ser negra tem que ser forte, carregando mais um estereótipo típico do período da escravatura,

¹ Jazz é uma manifestação artístico-musical originária de comunidades de Nova Orleans, nos Estados Unidos. Tal manifestação teria surgido por volta do final do século XIX na região de Nova Orleans, tendo origem na cultura popular e na criatividade das comunidades negras que ali viviam, um de seus espaços de desenvolvimento mais importantes.

onde as mulheres desempenhavam as mesmas funções que os homens gerando assim altos lucros e poucos gastos.

Estereótipos racistas da supermulher negra forte são mitos que atuam nas mentes de muitas mulheres brancas, que lhes permitem ignorar até que ponto as mulheres negras têm probabilidades de ser vitimizadas nesta sociedade, e o papel que as brancas podem cumprir na manutenção e perpetuação dessa vitimização. (HOOKS, 2015, p. 206)

Tiana não satisfeita com as condições de vida que tinha conseguiu juntar o dinheiro para abrir o seu restaurante, é nesse contexto que aparece o tão famoso príncipe encantado dos contos de fadas, mas o príncipe que o futuro destinou a “princesa” rompe com os modelos de que até então apareciam nas demais histórias, pois ele era um príncipe que veio para Nova Orleans² (cidade onde se passa a história) em busca da cena do *jazz*.

Figura 5: Príncipe Naveen



Fonte: Google imagens

Diferentemente dos outros príncipes, Naveen, príncipe da Maldonia, vai para Nova Orleans em busca de uma jovem rica para se casar e assim sair da falência, mas ao chegar na cidade acaba sendo atraído pelo homem da sombra (Dr. Facilier) que acaba o transformando em um sapo.

Naveen traz consigo um estereótipo que é agregado a imagem do negro, que é o lado malandro, buscando ganhar vantagem em cima dos outros. Rótulo esse que

² Conhecida por ser uma das cidades com a maioria da população negra, Nova Orleans hoje possui a maioria da população branca, isso se dá pelo fato de ter sido acometida pela passagem do furacão Katrina, em 2005. Durante a evacuação da população a maioria negra era deixada para trás. A reconstrução da cidade não teve participação efetiva dos negros, o que fez com que seus bairros fossem esquecidos, por esse motivo a representatividade negra em Nova Orleans sofreu essa baixa.

tentam apregoar as pessoas negras a fim de mostrar que o fato de ser negro se pode ter um caráter duvidoso.

Enquanto está na forma de um sapo, Naveen tenta quebrar o feitiço como nas demais histórias através de um beijo. E o príncipe na forma de sapo sai em busca do beijo que o transformará em ser humano novamente. Quando o príncipe encontra Tiana e ela o beija acontece o inverso, ambos viram sapos.

Figuras 6 e 7: Tiana beijando o sapo e a transformação após o beijo



Fonte: Google imagens

Levando em consideração que Tiana se transforma em sapa após beijar o príncipe, recorreremos ao período da escravatura, onde os negros eram vistos como animais e tratados como tal. Muitas vezes aconteciam das crianças serem separadas de seus pais e serem vendidas como mercadorias pelo fato de haver uma desumanização da pessoa negra, como diz Angela Davis (2013) “podiam ser vendidas para longe delas como se vendiam as crias de animais.” (p. 11- 12).

É preciso observar que Tiana tem seus traços de pessoa negra um tanto quanto apagados, ou seja, ela passa por um branqueamento no seu fenótipo de mulher negra, isso se dá pelo fato de querer aproximá-la a aparência das demais princesas lançadas pela Disney.

Figura 8: Princesas da Disney

Fonte: Google imagens

Tiana possui cabelo levemente cacheado, seus lábios são finos e seu rosto e nariz são afilados, assim como as demais princesas, isso acontece pelo fato de existirem padrões estéticos que são impostos na sociedade.

[...] os “brancos” ocidentais, europeus em geral e muito particularmente os anglo-saxões – definiram um padrão de valor e beleza para toda a espécie humana e o impuseram (antes a ferro e fogo e atualmente através da indústria cultural e do controle político e financeiro) a todo o resto do mundo. (CARVALHO, 2008, p. 1)

Segundo a fala do autor os padrões eurocentristas definiram como as demais pessoas do mundo deveriam se comportar, desde seu modo de se vestir até mesmo no seu biótipo. Sendo assim era preciso estar dentro dos padrões estabelecidos para que não se fosse rechaçado e nem tampouco excluído. Fazer isso com a princesa Tiana é reforçar que os padrões estéticos dos europeus são superiores aos das pessoas negras, sendo assim o fenótipo negro é colocado em grau de inferioridade se assemelhando ao que não é belo.

O príncipe Naveen e Tiana passam boa parte do filme na forma de sapos, vindo a forma humana quase no final da produção. Durante suas aventuras o estereótipo de mulher negra ser a “supermulher” dotada de uma força sem tamanho é reforçado quando Tiana chama o príncipe para juntos remarem uma jangada e assim poderem percorrer o pântano, ajuda essa que é negada onde o príncipe dá preferência a tocar seu cavaquinho improvisado.

Figura 9: Naveen negando ajuda a Tiana para juntos remarem a jangada



Fonte: O autor

Após chegarem ao pântano em busca de Mama Odie que é uma feiticeira vodu³ que pode transformá-los em humanos novamente Tiana e Naveen enfrentam diversas aventuras. É nesse contexto que eles acabam se aproximando e posteriormente se apaixonando. São os gestos, os olhares, a dança ensinada pelo príncipe e até mesmo o ato de cortar cogumelos ensinados por Tiana que causam essa aproximação.

Quando encontram Mama Odie esta os chama atenção para o que eles desejam e o que realmente eles precisam. Naveen é um príncipe que quer voltar a ser rico e Tiana quer abrir seu restaurante, mas o que eles realmente precisam é “cavar mais fundo” como diz Mama Odie e passarem a enxergar que o que eles precisam é um do outro.

Em uma tentativa frustrada de se declarar para Tiana em um jantar preparado por ele, Naveen se dispõe a casar com Charlotte para que com um beijo possa quebrar o feitiço e assim possa voltar a forma humana e usufrua da riqueza da moça para voltar a ser rico. No entanto, o casamento é atrapalhado por Tiana que diz amar o príncipe, a amiga da jovem se propõe a beijar o sapo para que assim quebre o feitiço e ambos voltem à forma humana para que possam se casar.

Com o beijo de Charlotte nada acontece e Tiana e Naveen ainda continuam na forma de animais. É quando Tiana lembra da lição de Mama Odie, de que ela quer aquilo que não precisa. Sendo assim ela passa a acreditar que Naveen deve

³ É uma prática religiosa, que surgiu na África, consiste em agradecer e louvar seres espirituais para obter pedidos como saúde, dinheiro e amor. Essa tradição religiosa é baseada nos ancestrais que tem as suas raízes primárias entre os católicos e os povos Jeje-Fom do Benim. Bastante comum também no Haiti que teve bastante influência em Nova Orleans devido as imigrações para a região.

fazer parte dos sonhos dela e assim juntos vão se casar no pântano em uma cerimônia celebrada pela feiticeira.

Figuras 10 e 11: Tiana e Naveen se beijam e depois se transformam em humanos



Fonte: O autor

O filme encerra com Tiana reformando o prédio que ela compra para abrir seu restaurante, contando com a ajuda de Naveen. É assim que ela abre o *Tiana's Palace*.

Figura 12: Tiana's Palace



Fonte: Google imagens

Nos anos seguintes a Disney continuou nos apresentando em suas produções várias princesas como Mérida do filme *Valente* (2012), Vanellope do filme *Detona Ralph* (2012), Anna e Elsa do filme *Frozen* (2013), dentre outras princesas. Destacamos uma das mais recentes que é a Moana do filme *Moana: um mar de*

aventuras (2016), que no próprio filme diz em uma das suas falas que não é princesa, mas sim a filha do chefe.

O filme inicia com Moana ainda bebê que tem contato com o mar e este desperta na garota o sentimento de querer encontrá-lo e desbravá-lo. A história se passa na ilha Motu Nui, localizada na Polinésia Francesa, região da Oceania. A tribo de Moana retrata a cultura do povo Maori, estes que vindo da Polinésia cruzaram o Pacífico para habitar diversas ilhas, uma dessas é a Nova Zelândia. Pelo fato de terem grande contato com o mar os Maoris temem e reverenciam esse elemento da natureza, fazendo com que ele esteja presente em seus mitos.

O filme *Moana: um mar de aventuras* (2016), buscou retratar essa realidade mesmo sofrendo diversas críticas, como por exemplo, o uso da imagem do semideus Maui (ver figura 15) que aparece na animação com traços que não são semelhantes a um ser humano. O corpo de Maui é coberto por tatuagens que é um costume dos Maoris, pois essas tatuagens contam suas histórias, ou seja, são dotadas de significado, sendo esse o motivo da animação ter sido duramente criticada, pois um desenho trazendo as tatuagens no corpo não condiz com a historicidade do povo⁴.

Figura 13: Moana ainda bebê tendo contato com o mar



Fonte: Google Imagens

Em seguida Moana aparece no filme já adolescente, percebemos então que a nova princesa da Disney possui cabelos ondulados e usa roupas simples que

⁴ <http://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2016/09/moana-da-disney-causa-polemica-no-pacifico-por-retratar-ser-lendario.html>

remetem ao seu povo. Sendo assim, ela nos apresenta uma imagem que se inclui numa perspectiva higienizada, se aproximando dos padrões que são aceitos.

Figura 14: Moana de Motu Nui



Fonte: Google Imagens

A ilha onde Moana mora com sua família e seu povo vem enfrentando o poder da maldição de Te Fiti que é uma deusa cujo poder é capaz de dar vida as coisas ao seu redor. No entanto, a deusa age contra o povo da ilha, pois tem seu amuleto conhecido como “coração de Te Fiti” roubado por Maui que vem a ser inicialmente o vilão do filme.

Figura 15: Maui



Fonte: Google Imagens

Para reestabelecer a unidade natural da ilha que é comanda por Te Fiti é preciso que Ihe devolva “seu coração” roubado por Maui. Mas para isso é preciso atravessar o mar, coisa que não é permitida por Tui o pai de Moana que é o chefe da aldeia. Contrariando a vontade do pai ela sai às escondidas e pega um barco para chegar até Maui.

O chefe Tui, pai de Moana, percebe o fascínio da protagonista por navegar e tenta dissuadi-la ao mostrar todas as benesses de se viver na ilha, de valorizar o seu lugar. Ele determina que ela deve seguir a tradição como os antepassados e “colocar a pedra no monte”, ou seja, assumir o governo da ilha, sucedendo o pai. (MOURA, 2019, p. 17).

Ao invés de aceitar a predestinação apresentada pelo pai, Moana decide embarcar nas aventuras, depois de pegar o barco e chegar aos recifes, ela enfrenta um temporal que acaba virando seu barco. Após passar maus bocados ela acorda na ilha onde Maui vive.

Figura 16: Moana partindo para a sua jornada de aventuras



Fonte: Google Imagens

No filme, Moana rompe com o ideal de herói que é interpretado por personagens masculinos e traz à tona a figura de uma heroína que é forte e obstinada para conseguir trazer novamente o equilíbrio para o seu povo. Ela então embarca em um mar de aventuras, fazendo jus ao título do filme.

Ao chegar na ilha a personagem ao encontrar Maui de maneira imperativa diz: “– *Eu sou Moana de Motu Nui, e você vai entrar no meu barco e atravessar comigo o*

oceano até a ilha de Te Fiti, e restaurar seu coração!". Maui tenta lançar Moana ao mar diversas vezes, mas o próprio mar a traz de volta para enfrentar o semideus.

Figura 17: Moana encontrando e enfrentando Maui



Fonte: Google Imagens

O que Moana não espera é que Maui está desprovido de seus poderes já que não está mais com seu anzol mágico que se encontra no “Mundo dos monstros” sob o domínio do caranguejo gigante de nome Tamatoa, “para adentrar esse mundo, precisam escalar um rochedo íngreme e lançar-se do alto na abertura do topo (jogar-se no desconhecido) e mergulhar nas profundezas do oceano” (MOTA, 2019, p. 18).

A jovem heroína se passa por um ser marítimo e ao encontrar Tamatoa começa a elogiá-lo, já que o caranguejo gigante adora elogios. Enquanto isso Maui tenta pegar de volta seu anzol mágico. No entanto, ambos são descobertos e tem que se aventurar para fugir do gigante Tamatoa.

O anzol mágico do semideus Maui permite que ele seja um metamorfo, ou seja, assume a forma de vários animais. E é justamente esse poder que livra ele e Moana do “Mundo dos monstros”, mas o semideus por está tanto tempo sem o uso de seus poderes se atrapalha nas transformações o que os coloca ainda mais em perigo, até que depois de algumas tentativas ele se transforma corretamente e consegue livrá-los de Tamatoa.

Com a recuperação do anzol Moana e Maui partem para a ilha de Te Fiti a fim de devolver a pedra “coração de Te Fiti” a deusa.

Figura 18: Tamatoa capturando Moana



Fonte: Google Imagens

No caminho para a ilha de Te Fiti, Moana e Maui são atacados por piratas em forma de coco, os Kakamoras. Esses partem para cima dos dois atirando-lhes flechas a fim de roubarem o “coração de Te Fii”. Nessa nova aventura os dois têm que trabalhar em equipe para juntos passarem desses vilões.

Figura 19: Moana enfrentando os Kakamoras



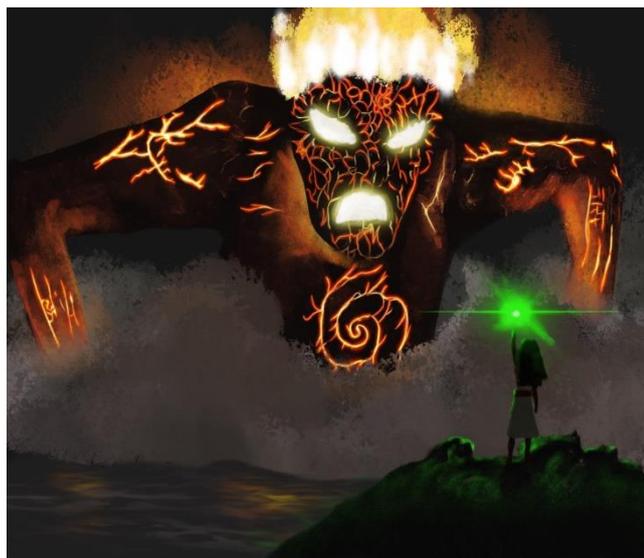
Fonte: Google Imagens

Com coragem e determinação, Moana e Maui se livram dos piratas e em seguida chegam à ilha de Te Fiti, mas para isso precisam enfrentar um novo personagem, Te Ka. A protagonista Moana é abandonada por Maui, que se recusa a enfrentar Te Ka.

Vale ressaltar que a personagem Te Ka é a sombra da deusa que se encontra adormecida devido o roubo de seu coração. É um monstro de larva que tenta impedir que os dois heróis cheguem até Te Fiti. Quando está enfrentando Te Ka, Moana o semideus Maui volta e a ajuda a enfrentar a sombra.

É interessante perceber que na execução dessas cenas Moana se encontra firme na busca por Te Fiti, onde ela se mostra corajosa mesmo diante de vilões gigantes que lhe ameaçam. Esse sentimento de pertencimento a sua aldeia é explícito durante o filme, o que garante a jovem um status de guerreira, o que nos leva a concordar com o seu pai que a destinou para substituí-lo no comando de seu povo em Motu Nui.

Figura 20: Encontro de Moana com Te Ka



Fonte: Google Imagens

Durante o enfrentamento a Te Ka, Moana lhe mostra aquilo que a sombra da deusa busca, seu coração. Ao devolver a joia à sombra essa se transforma em Te Fiti que acorda de seu sono e deixa de perseguir Moana e Maui.

O monstro Te Ka também aí se encontra e ao se aproximar dele, Moana encosta sua testa na dele e percebe que há um lugar para o coração. Ao colocá-lo no peito de Te Ka, o brilho se esparrama por todo o corpo. A deusa que estava neste tenebroso monstro, volta a sua forma original: é Te Fiti, a deusa da natureza e das montanhas – a luz se faz, a escuridão desaparece e as plantas florescem. (MAIA, 2017, p. 04).

Figura 21: Encontro de Moana e Maui com a deusa Te Fiti



Fonte: Google Imagens

O que acontece posteriormente o encontro de Moana e Maui com a deusa Te Fiti é a volta dos dois para a aldeia de Motu Nui, onde Moana reencontra a sua família.

De volta ao barco, Maui e Moana se preparam para partir cada um para seu destino, sabendo que podem para sempre, contar um com o outro. Na ilha Moto Nui os pais de Moana estavam angustiados em busca da filha desaparecida. Ao voltar, Moana vai até a montanha, onde havia estado com o pai, e coloca sua concha sobre a pilha de pedras de seus ancestrais. Agora ela sabe quem é: uma grande navegadora destinada a liderar seu povo em busca de novas aventuras. (MAIA, 2017, p. 04).

Com base na fala da autora acerca do final do filme, é importante expor que Moana foge do ideal de princesa que precisa em sua completude casar-se. Nessa obra a “princesa” Moana, entre aspas pelo fato dela auto intitular “filha do chefe”, não encontra nenhum príncipe, mas firma com o semideus Maui um laço de amizade. Sendo essa amizade a fortaleza que os levou a salvar a ilha de Motu Nui.⁵

⁵ O filme *Moana: um mar de aventuras* (2016), tem como diretores Ron Clements e John Musker para a Walt Disney, com roteiro de Jared Bush, Chris Williams, Don Hall, Pamela Ribbon, Aaron Kandell e Jordan Kandell. O filme Moana ganhou dois prêmios como “melhor personagem feminina”, um pela Alliance of Women Film Journalists e outro pela Women Film Critics Circle.

Figura 22: Moana e seu pai no fim do filme com o povo da aldeia retornando aos costumes de serem navegadores



Fonte: Google Imagens

E assim temos a história de uma “princesa” que prefere ser chamada de “a filha do chefe” que não tem sua imagem atrelada à busca por glamour e nem está ligada à imagem de um príncipe para que possa ter sua jornada cumprida em busca da ajuda para trazer o equilíbrio para a ilha em que vive com o seu povo.

2.2 Representatividade da criança negra na Educação Infantil através dos filmes: Tiana e Moana

O trabalho na sala de aula requer que nós enquanto docentes tenhamos que recorrer à diversas metodologias a fim de tornar o espaço escolar instigante e atrativo para os alunos. É importante romper com métodos tradicionalistas e inovar dentro da sala de aula, um dos atrativos que podem ser usados a nosso favor são os filmes, uma vez que o acesso ao cinema está distante da realidade de alguns alunos podemos trazer essa arte para o espaço escolar e através dele abordar diversas temáticas.

O cinema é um meio de expressão que interfere na maneira como o homem se vê, na forma como este concebe a si mesmo e a realidade que o cerca. Não apenas pelo deslumbre inicial frente à imagem em movimento do cinema, fato que marca a busca pela invenção, mas pelo modo tal qual este veículo de comunicação veio a remodelar as próprias relações sociais. (SOUSA, 2005, p. 19).

Atualmente, temos crianças que manuseiam um celular, por exemplo, com tamanha facilidade, isso mostra o quanto essas crianças têm contato cada vez mais cedo com o mundo tecnológico. Esse contato se reflete dentro da sala aula, pois aquela rotina monótona não lhes é atrativa.

O cinema é capaz de encantar e trazer para si a atenção de quem assiste, por esse motivo os filmes são recursos audiovisuais que cada vez mais ganham espaço dentro do processo de ensino e aprendizagem. Dessa maneira percebemos como o cinema assume sua potencialidade para a educação, pois ele é capaz de retratar situações do cotidiano de maneira que o telespectador se reconheça nas mais diversas histórias que assiste.

A aproximação entre educação e cinema quanto ao seu escopo cultural apresenta-se como uma possibilidade para uma compreensão do cinema enquanto veículo pedagógico, principalmente considerando-o na sua relação com a educação formal. Pensar a educação e o cinema sob esta concepção exige uma discussão sobre as diversas possibilidades de acepções referentes ao termo cultura. (SOUSA, 2005, p. 22).

Considerando a fala do autor é possível que percebamos uma aproximação entre o contexto educacional e o cinematográfico na medida em que a cada dia ocorre uma abordagem de diversas temáticas, onde mesmo sendo narrativas fictícias acabam estimulando a imaginação e abrindo portas para novos diálogos, sendo ponte para a discussão das mais diversas temáticas.

O uso de filmes na sala de aula traz conhecimento, permite que os alunos tenham acesso a novos conceitos e possam compreender que eles são sujeitos capazes de atuar de maneira crítica e reflexiva no contexto social em que estão inseridos.

Os filmes nos apresentam diversos personagens com características particulares. Hoje temos a presença de vários personagens negros, que cada vez mais assumem papéis de protagonistas, algo que não acontecia nas produções cinematográficas antigas, uma vez que “A representação do negro no cinema e nos quadrinhos é historicamente compreendida pela existência de personagens cômicos, vilões, com baixa inteligência e de pouca visibilidade” (YUNES, 2018, p. 67).

A representatividade negra nos filmes durante um tempo foi tratada com uma animalização dos personagens, uma vez que os negros africanos eram vistos como uma raça inferior (CUSTÓDIO *et al*, 2020). Essa animalização se dá pelo fato dos

europeus no processo de colonização ter a ideia equivocada de que sua cultura se sobrepõe as demais, fazendo com que as demais culturas estejam subjugadas a ela, onde ocorre a exclusão e marginalização dos demais sujeitos.

Em animações da Disney é fácil observar a transformação de personagens não brancos em animais.

A primeira metáfora, é a visão do colonizado, ou seja, o não branco como a “figura do animal”. [...] Assim, a desumanização animalizada, que consiste basicamente em representar, tornar ou transformar o corpo negro em/como um animal ou com características animais. Essa definição se torna literal em alguns filmes da Disney, tais como *A Nova Onda do Imperador (2000)*, *Irmão Urso (2003)* e até mesmo no aclamado *A Princesa e o Sapo (2009)*. Sendo todos filmes em que os personagens não brancos literalmente se tornam animais completos, sendo diferentes dos “verdadeiros” animais apenas por falar ou lembrar de serem humanos. (CUSTÓDIO *et al*, 2020, p. 5-6).

Nas animações cinematográficas mencionadas pelos autores temos os protagonistas transformados em animais, no filme *A Nova Onda do Imperador (2000)* o jovem Imperador Kuzco é transformado em uma lhama, no filme *Irmão Urso (2003)* o jovem indígena Kenai é transformado magicamente em um urso, e por fim, temos o filme *A princesa e o sapo (2009)* onde Tiana é transformada em uma sapa.

Por conseguinte, os autores complementam essa visão de animalização de personagens não brancos ressaltando que há personagens que não são transformados de fato em animais, mas acabam recendo características animais, onde muitas vezes esses personagens são representados “[...] com lábios grandes e vermelhos, nariz grande, cabelos representados de algum modo cômico, pele absurdamente escura, expressões faciais estranhas e traços brutos tanto corporais quanto faciais” (CUSTÓDIO *et al*, 2020, p. 5-6).

Com o lançamento de novos filmes os personagens negros passaram a protagonizá-los, mas com características humanas, onde os personagens possuem inúmeras qualidades como determinação, força e persistência, uma dessas produções é o aclamado filme *Pantera Negra (2018)*.

Tiana e Moana são dois exemplos de personagens que podem trazer para a sala de aula a representação dessas qualidades, pois as duas se aventuram durante o filme em busca de seus sonhos lidando com várias adversidades.

Questões étnicas-raciais podem ser abordadas dentro da sala de aula ao trazermos os filmes para isso, a primeira delas é a formação dos alunos com uma

visão crítica e reflexiva acerca do racismo que durante anos perpassa a história das pessoas negras, onde “[...] desde o nascimento, somos condicionados a aceitar, não questionar essas ideias” (DIANGELO, 2018, p. 45).

Romper com esse paradigma de que há culturas superiores é preciso, dentro do contexto educacional essa desconstrução pode ser fomentada uma vez que os professores podem buscar metodologias que ponham em foco questões étnico-raciais garantindo a abordagem, a discussão e a problematização de diversas temáticas, como o racismo, por exemplo.

Os filmes com personagens negros nos possibilitam essas abordagens, pois neles são trazidas diversas temáticas que podem ser discutidas em sala de aula. Bem como questões ligadas à historicidade da África, considerando que de lá vieram os negros que aqui em nosso território brasileiro contribuíram diretamente para a formação da população brasileira.

Esse trabalho em sala de aula vai de encontro à Lei nº 10.639 assinada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 09 de janeiro de 2003 que é um marco no,

“[...] estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil” (BRASIL, 2003, p. 01).

A Lei nº 10.639 coloca em discussão como a História da África era vista na escola, a fim de que esse estudo seja ampliado e não aconteça apenas de maneira pontual como acontece em algumas escolas, que só lembram a força e a resistência do povo negro em 20 de novembro quando é “comemorada” o Dia da Consciência Negra.

O fator chave para a implementação da Lei nº 10.639 é a formação dos professores. Eles serão os atores fundamentais desse processo. Para isso é necessário difundir, divulgar a proposta dessa lei, bem como ampliar o acesso à produção histórica em relação ao Continente Africano. (CORDOVA, 2010, p.19).

Mediante a fala da autora, é notório perceber que os professores são agentes relevantes para possibilitar o entendimento do contexto social em que estamos inseridos, onde esse contexto é dotado de uma pluralidade de indivíduos cada um

assumindo o seu papel enquanto sujeito histórico. Dessa maneira o estudo acerca das relações étnico-raciais é de grande valia, uma vez que,

[...] dizem respeito à reeducação de diferentes grupos étnicos, no caso brasileiro em específico, aos grupos negros e não negros. Dependendo de ações que priorizem trabalhos conjuntos, articulações entre processos educativos escolares, políticas públicas e movimentos sociais. Vale a pena destacar que as mudanças éticas, culturais, pedagógicas e políticas nas relações étnico-raciais não se limitam à escola. Mas exigem esforços da sociedade como um todo. (CORDOVA, 2010, p. 12).

Considerando a fala da autora é preciso que reflitamos que atualmente, os professores devem estar abertos ao novo, de maneira a compreender que nossos alunos assumem no processo de ensino e aprendizagem um papel ativo, onde não se aplica mais o conceito de “educação bancária”, pois os alunos trazem para à sala de aula questões ligadas à sua realidade e que não devem ser deixadas de lado (FREIRE, 1996).

Sabemos que ninguém escapa da educação, pois ela também pode ocorrer fora do contexto escolar, e é preciso que atentemos para essa disseminação de conhecimentos acerca da historicidade africana de maneira que tais conhecimentos não fiquem restritos aos muros da escola, mas cheguem até as diversas camadas populares, ou seja, que esse conhecimento seja acessível.

Ressaltando o trabalho com os filmes, outras temáticas podem ser abordadas a partir deles, um ponto interessante no filme *Moana: um mar de aventuras (2016)* está ligado ao respeito à ancestralidade, que pode ser uma questão a se trabalhar em sala de aula, pois há várias cenas do filme que Moana mostra esse respeito bem como as tradições que perpassam gerações. Além disso, o protagonismo feminino é notório na produção.

Mulheres são protagonistas nesse filme junto com Moana; sua mãe e sua avó se destacam pelo apoio e incentivo na busca do sonho da menina, a deusa Te Fiti, mãe natureza é representada como uma mulher jovem coberta de algo que parece ser grama e uma coroa de flores. Sem seu coração, Te Fiti perdeu o poder de dar a vida, por isso, os peixes foram se acabando, os frutos secando, as flores morrendo, mostrando a falta que o equilíbrio da mãe natureza pode fazer. (MOTTA, 2019, p. 51)

Considerando a fala da autora relacionando-a com o filme percebemos elementos que contribuem para o fortalecimento da representatividade e do empoderamento por meio da personagem Moana. No filme temos a avó da

personagem que mesmo depois de sua morte continua com certa proximidade com a neta de maneira a lhe orientar. Sendo a avó de Moana uma das incentivadoras de seu sonho.

Figura 23: Encontro de Moana e sua avó após a morte



Fonte: Google Imagens

Quando apresentamos personagens negros como protagonistas de filmes estamos apresentando aos alunos “elementos que desnaturalizam a África como terra de escravos e os africanos como inferiores” (CORDOVA, 2010, p. 22). A personagem Tiana é um exemplo de força e coragem, que em meio as adversidades não se mostra inferior. O que acontece com Tiana é justamente um dos princípios orientados pela Lei 10.639, que visa garantir “o rompimento com imagens negativas forjadas por diferentes meios de comunicação, contra os negros e povos indígenas” (BRASIL, 2003).

Mesmo com o uso de diversos recursos didáticos, nesse caso apresentamos os filmes; e com diferentes abordagens metodológicas, se faz necessário que enquanto professores sejam analisadas as maneiras com que o ensino da cultura negra em sala de aula está sendo apresentado.

A seguir apresentamos algumas sugestões sobre como abordar essa temática.

Quadro 1: A cultura negra em sala de aula

ERROS	ACERTOS
Abordar a história dos negros a partir da escravidão.	Aprofundar-se nas causas e consequências da dispersão dos africanos pelo mundo e abordar a história da África antes da escravidão.
Apresentar o continente africano cheio de estereótipos, como o exotismo dos animais selvagens, a miséria e as doenças, como a AIDS.	Enfocar as contribuições dos africanos para o desenvolvimento da humanidade e as figuras ilustres que se destacaram nas lutas em favor do povo negro.
Pensar que o trabalho sobre a questão racial deve ser feito somente por professores negros para alunos negros.	A questão racial é assunto de todos e deve ser conduzida para a reeducação das relações entre descendentes de africanos, de europeus e de outros povos.
Acreditar no mito da democracia racial.	Reconhecer a existência do racismo no Brasil e a necessidade de valorização e respeito aos negros e à cultura africana.

Fonte: Revista Nova Escola, 2004

A partir dessas abordagens é possível pautar o ensino da história da África, dos povos afro-brasileiros e africanos num viés de desnaturalização do continente africano como a terra das pessoas escravizadas, vistas como pessoas inferiores.

Considerando a força que a educação tem sobre a realidade social se faz necessário ir além dos mínimos conteúdos abordados nos livros didáticos, pois buscamos a igualdade e para isso é preciso valorizar as diferenças, não ferindo a identidade dos sujeitos lhes tratando com discriminação, segregação ou até mesmo negação.

Essa valorização do outro deve ser colocada em foco, pois não se pode ferir a existência de nenhum povo, tendo em vista que todos contribuem direta e indiretamente para as relações sociais.

Discriminação, racismo, preconceito, por exemplo, são temáticas que através dos filmes merecem ser abordadas valendo-se de práticas inovadoras no universo escolar, pois pautamos a formação dos nossos alunos para contribuirmos para que a sociedade em que vivemos seja um lugar mais justo, igualitário e equânime.

Trazer personagens que possam de alguma maneira garantir a representatividade e romper com os estereótipos é de grande valia para o processo de ensino e aprendizagem.

Vamos apresentar algumas possibilidades que o uso dos filmes *A princesa e o sapo* e *Moana: um mar de aventuras*, podem trazer quando utilizados em sala de aula.

Quadro 2: Possibilidades positivas do uso dos filmes *A princesa e o sapo* (2009) e *Moana: um mar de aventuras* (2016) em sala de aula

FILMES	POSSIBILIDADES POSITIVAS
A princesa e o sapo (2009)	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da primeira princesa negra; • Representatividade por parte de personagens não brancos rompendo com os paradigmas eurocentristas; • Quebra de estereótipos atribuídos as pessoas negras lhes colocando como fracos e incapazes.
Moana: um mar de aventuras (2016)	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de uma princesa que não se vê como princesa; • Representatividade feminina como figura empoderada; • Rompimento com a ideia do famoso “felizes para sempre”, tendo no lugar a visão pela busca de sonhos e objetivos.

Fonte: O autor, 2021.

3 METODOLOGIA

Pensar na problemática, no que se busca analisar e ao estabelecer os objetivos requer também que se pense como chegar até eles. Para isso é preciso se valer de procedimentos metodológicos que nos permitam alcançar os objetivos de nossa pesquisa. Minayo (2010, p.16) vai nos dizer que “entendemos como metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”.

Partindo da problemática liga as questões étnico-raciais propusemos essa pesquisa de maneira racional e sistemática para que se pudessem produzir conhecimentos que tragam significância para nosso estudo e sejam de relevância teórica e social (GIL, 2002).

Considerando que o contato dos alunos com as produções cinematográficas possibilite a aquisição de novos conhecimentos, a reflexão de ideias que são apresentadas pela sociedade e contribuição para a sua formação de maneira crítica, consideramos que esse recurso apresenta um caráter educativo.

O início desse trabalho se dá pela análise dos filmes *A princesa e o sapo* (2009) e *Moana: um mar de aventuras* (2016), relacionando essa análise com a fala de autores acerca da representatividade negra, do protagonismo de personagens negros e da quebra de estereótipos que são dadas as pessoas negras a partir de uma visão eurocentrista da história.

A análise desses filmes é o passo inicial para a pesquisa onde iremos associar o que foi analisado a propostas de como trabalhar essas temáticas na educação infantil de modo que possamos trazer para a sala de aula questões étnico-raciais contemplando conteúdos que correspondam as determinações da lei 10.639/03.

Além dos filmes outras fontes foram utilizadas para que o trabalho pudesse ser fundamentado, para isso a pesquisa foi subsidiada em atividades de cunho bibliográfico que “é desenvolvida com base no material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44).

Na pesquisa bibliográfica foram utilizados livros, artigos e documentos legais que apontem a importância do trabalho com questões étnico-raciais na sala de aula, sobretudo na educação infantil. É preciso considerar que a pesquisa bibliográfica apresenta vantagens, “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato

de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2002, p. 45).

A pesquisa é constituída por duas partes, na primeira analisamos os filmes *A princesa e o sapo* (2009) e *Moana: um mar de aventuras* (2016), mostrando a representação das personagens Tiana e Moana, o contexto em que elas estão inseridas e a realidade vivida por elas.

Em um segundo momento, discutimos a representatividade da criança negra na Educação Infantil através dos filmes que foram analisados, objetivando romper com os estereótipos que são dados as pessoas negras, que buscam inferioriza-las atribuindo sentido de incapacidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse trabalho discutimos questões pertinentes ao estudo da História e dos povos afro-brasileiros e africanos com subsídio na Lei 10.639 de janeiro de 2003, considerando a importância histórica que as pessoas negras têm para a construção da nossa história brasileira.

Os livros didáticos são importantes veículos de valores apresentados aos alunos, no entanto muitos desses livros trazem a valorização das ideias eurocentristas de maneira majoritária, sendo assim contribuem para as crianças valorizarem tais aspectos culturais deixando em segundo plano as demais culturas.

Romper com as ideias mínimas que os livros didáticos apresentam sobre a cultura negra é algo essencial, pois a desvalorização da pessoa negra que muitas vezes é vista como um “coitadinho”, como alguém inferior e muitas vezes incapaz coloca em xeque a representatividade desses povos.

Vivemos em uma sociedade que durante muito tempo pregou a exclusão, discriminação, segregação e negação do povo negro, subjugando-os às pessoas não negras.

Após o período da escravatura é preciso reconhecer que as pessoas negras foram ocupando espaços que anteriormente não lhes era permitido, mas isso não aconteceu da noite pro dia. Muitas dessas conquistas se deram através de lutas e muita resistência, pois as pessoas não negras não tinham a intenção de dividir seus direitos com aquelas pessoas que até então eram vistas como alguém que deveria ser escravizado/a.

Com a globalização, a chegada de aparatos tecnológicos, aconteceu a difusão de conhecimento. Destacamos a televisão que passou a apresentar as pessoas culturas e estilos de vida diferentes dos seus. Com acesso as imagens televisivas, foi possível ver e ouvir programas de televisão, telenovelas (como é o caso do Brasil), propagandas e filmes.

O que vale ressalva é que essas imagens televisivas apresentavam personagens predominantemente não negros. Quando os negros passaram a fazer parte do meio midiático, a sua imagem foi difundida de maneira estereotipada, ou seja, era pautada na negação existencial dessas pessoas.

À medida que ocorriam mudanças nesses aspectos da sociedade, a educação não ficava de lado nesse cenário. Após vários estudos e discussões

acerca do processo de ensino e aprendizagem novas propostas e modalidades de ensino foram apresentadas. O processo que antes era baseado unicamente na figura do professor como único detentor do conhecimento é colocado em discussão, pois os alunos passam a ser vistos como sujeitos críticos e reflexivos, capazes de contribuir ativamente para a sua aprendizagem, tendo em vista que ao chegarem no espaço escolar já trazem consigo experiências exógenas.

Essa ruptura com os paradigmas tradicionais na educação permite que os/as professores/as tragam para a sala de aula diferentes abordagens metodológicas, juntamente com diversos recursos pedagógicos a fim de discutirem as mais diversas temáticas, tornando assim as aulas mais instigantes e atrativas.

Dentre essas abordagens escolhemos o uso dos filmes para a discussão de questões ligadas às relações étnico-raciais, de maneira particular os filmes *A princesa e o sapo* (2009) e *Moana: um mar de aventuras* (2016) ambos produzidos pela Disney e que contam duas histórias distintas.

A escolha desses filmes se deu pelo fato de termos duas princesas que rompem com os estereótipos de princesa que as anteriores a essas trazem. No primeiro filme temos Tiana que não busca encontrar o seu príncipe encantado, mas sim abrir seu restaurante, essa personagem ficou bastante conhecida por ser a primeira princesa negra da Disney. Já no segundo filmes temos Moana, personagem que não aceita ser chamada de princesa e que não encontra nenhum príncipe encantado em sua jornada de aventuras.

Após contextualizarmos os filmes, partimos para uma proposta de trabalhar com esses filmes em sala de aula a fim de proporcionar aos alunos negros uma visão diferenciada da que lhes é apresentada, onde nessas produções temos personagens que não brancas, mas que possuem garra, foco e determinação para alcançar os seus objetivos.

É essa representatividade que buscamos que os/as alunos/as sintam e vivenciem. É o sentimento de pertencimento e a visão de que não há inferioridade entre as culturas que objetivamos trazer para a realidade da sala de aula, garantindo que os ideais de igualdade se expandam para além dos muros das escolas.

FONTES DE ANÁLISE

A princesa e o sapo. Direção: Ron Clements e John Musker. Produção: Peter Del Vecho e John Lasseter. Walt Disney Pictures, 2009. 97 min, cor.

Moana: um mar de aventuras. Direção: Ron Clement, Don Hall, John Musker e Chris Williams. Walt Disney, 2016. 107min, cor.

REFERÊNCIAS

A princesa e o sapo. Direção: Ron Clements e John Musker. Produção: Peter Del Vecho e John Lasseter. Walt Disney Pictures, 2009. 97 min, cor.

BENCINI, Roberta. Educação não tem cor. **Revista Nova Escola.** Ano XIX, n. 177, nov. 2004. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/410/educacao-nao-tem-cor>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003.** Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC/ Secretaria Especial de Promoção de Igualdade Racial/ Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2003.

CARVALHO, José Jorge de. **Racismo fenótipo e estéticas da segunda pele.** 2008. Revista Cinética. Disponível em: <http://www.revistacinetica.com.br/cep/jose_jorge.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2021.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43., 2020, Rio de Janeiro. **Anais [...].** Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2020, 15 p. Tema: Quando eu for humano: a desumanização do negro nas animações. Inclui bibliografia.

CORDOVA, Tânia. **História da África.** Indaial: UNIASSELVI, 2010.

DAVIS, Angela. **Raça, Gênero e Classe.** 2013. Livro eletrônico. Disponível em: <<https://we.riseup.net/assets/165852/mulheres-rac3a7a-e-classe.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2021.

DIANGELO, Robin J. **Não basta não ser racista: sejamos antirracistas.** São Paulo: Faro Editorial, 2018.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 1996.

HOOKS, bell. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Revisão de Flávia Biroli. Revista Brasileira de Ciência Política, v. 16, p. 193-210, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n16/0103-3352-rbcpol-16-00193.pdf>> . Acesso em: 23 mar. 2021.

MAIA, Denise Diniz. “Moana, um mar de aventuras” em busca de sua vocação. **Self – Rev Inst Junguiano,** São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://self.ijusp.org.br/self/article/view/21/41>>. Acesso em: 05 abr. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001. Disponível em:

<<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

MOTTA, Nicoli Francine da. **Eu quero ser uma princesa!** Um olhar sobre a construção da representatividade feminina nas infâncias a partir dos filmes da Disney. 2019. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba – SP, 2019.

MOURA, Priscila Mendonça. **A (res)significação da produção escrita através do relato pessoal.** Caderno Pedagógico, PROFLETRAS – UFS, 2019. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/11253/2/PRISCILA_MENDONCA_MOURA-CadernoPedagogico.pdf>. Acesso em: 29 mar 2021.

NOGUEIRA, Fábio. Governo Temer como restauração colonialista. **Le Monde Diplomatique Brasil**, Rio de Janeiro, p. 4-5, 9 jan. 2017.

SOUSA, Bruno Jorge de. **O cinema na escola:** aspectos pedagógicos do texto cinematográfico. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Góias. 2005. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/1276/1/Bruno%20Jorge%20de%20Sousa.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

STEINBERG, Shirley R.; KINCHELOE, Joe. Sem segredos: cultura infantil, saturação de informações e infância pós-moderna. In: _____ (Org.). **Cultura infantil:** a construção corporativa da infância. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p. 9-52.

YUNES, Mariana Mattar. A representação de heroísmo negro e expressões de impacto no filme Pantera Negra: análise de conteúdo em uma comunidade de fãs. **Diálogo**, Canoas, n. 39, p. 67-82, dez. 2018. Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo/article/download/4931/pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2021.